~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Diga.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Agora você podia fazer a inversão, agora você podia fazer os questionamentos que interessa.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Sim. O que eu... Outra coisa que eu queria saber mais especificamente é...~~,~~ ~~o~~ O senhor mencionou então que o sindicato começa em 86 né. Em 86 é o ano da morte daquele senhor, o Antonio Ribas não é isso, que é um dos catetes?~~.~~ Depois de ter matado, essa família~~,~~ ter matado... A gente encontrou alguns documentos na CPT e tudo, que fala que desde a chegada da família Ribas em Miradouro, os trabalhadores rurais foram muitos perseguidos e houve muitas mortes, parece que mais de ~~10~~ dez mortes atribuídas a essa família. A partir dos anos 70 e até~~e~~ 86. E,~~e~~ com a morte com um desses irmãos, parecia que ia acabar, mais aí~~i~~ outras mortes também foram registradas em retaliação. Eu queria saber se o sindicato atuava de algum modo também em relação a isso.~~,~~ A~~a~~ partir do momento que foi criado, ou até~~e~~ mesmo com a CPT, com trabalho das ~~ASEB~~ CEBs de iní~~i~~cio e tudo, se isso era divulgado para outras instituições, se tinham ações também nesse sentido, com a participação do sindicato.~~?~~

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Deixa eu te falar, primeiro, não, porque não tinha ação do sindicato, para esse conjunto de mortes da família catetes, ~~cadete~~Cadete não, está~~a~~ certo. Não pode confundir que tem uma família aqui que é ~~(incompreensível)~~ família ~~cadete~~Cadeto (risos). Família Cadete.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Uhum.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Olha, o meu conhecimento da família C~~cadete~~Cadete.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Aham.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Certo, olha como que... o meu conhecimento da família ~~cadete~~Cadete é o seguinte. A família ~~cadete~~Cadete, ela estava embasada acima do monte Alverne. Monte Alverne é um distrito de Miradouro, entre Miradouro e Araponga, existe um topo de serra, um lugar mais fechado, em que essa família ~~cadete~~Cadete alojou nessa região, mas na verdade não sei nem ~~a~~onde que é, que essa família esta alocada em cima desse topo de serra, eu sei que naquele intermédio ali, depois de Monte Alverne, tá~~a~~ certo.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Uhum.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Depois de~~o~~ Monte Alverne, essa família ~~cadete~~Cadete, ela tanto atuava de maneira violenta para ~~Hervalia~~Ervália, como Araponga, como em Miradouro, na época pre-fundação do sindicato, essa família ~~cadete~~Cadete, começou a apoiar o poder local em

Miradouro e eles inclusive em ~~cadete~~Cadete, eles se sentia protegido pelo poder político local na época, era o Nico Dias que era o prefeito de Miradouro ta certo.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Qual que era o nome do prefeito?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: O prefeito na época era Nico Dias.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Nico Dias?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Isso, que é um apelido.~~,~~ T~~t~~ambém não sei o nome correto dele.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Tá~~a~~, não tem problema.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Só lembro que era Nico Dias.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Tá~~a~~, o senhor lembra se ele... ~~so~~ Só podia ter dois partidos na época né, o Arena e o MDB, você lembra de qual~~e~~ partido ele era?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Ele era do Arena.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Da Arena. Uhum.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Isso. E ai o Antonio ~~cadete~~Cadete, um certo período, as comunidades estava em formação, está~~a~~ certo?~~,~~ então tinha toda uma movimentação muito grande da comunidade, então algumas pessoas já começou a se incomodar com essas reflexões né. Eu costumo brincar, hoje eu estou cursando faculdade agora depois da família esta crescida né. ~~E~~

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Aham.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: E a gente começa a lembrar o seguinte, na verdade no período de reflexão que a gente fazia, ai depois de 80, nos anos 80, era o método Paulo freire, hoje que eu sei que método que a gente usava naquele período, já estava usando o método que eu nem sabia que método que era. Que era (incompreensível) e desenvolvia toda a zona rural e isso incluía Hervalha, Araponga, Miradouro, e a gente sabia que essas reflexões mexia com algumas pessoas mais exaltadas e essa família ~~cadete~~Cadete, esse apoio ~~cadete~~Cadete especialmente, em mais alguns irmãos dele, se sentia bastante provocado, não sei se esse é o termo, talvez incomodado, com essas reflexões de comunidade muito próximas da casa dele. E aí começou a ter atuação. ~~i ate~~ Até o que eu sabia, a atuação dele era~~,~~ mais no sentido de eliminar talvez inimigos pessoais, alguma coisa desse tipo. Ma~~i~~s isso acabou causando um terror muito grande~~,~~ na região do Monte Alvergue. Terror~~,~~ por quê? Porque primeiro eles tinham coragem de matar mesmo, tinha capanga, e matava com requintes de crueldade, por exemplo, houve um caso em que atiraram na v~~í~~tima~~,~~ e depois arrastaram a v~~í~~tima de carro, assim, com requinte de

crueldade. E como eles estava focado, estava muito bem armado, acabava não intervindo com eles. E aí essas reflexões na comunidade, por exemplo, o com o PetoteZé Tote, estava na comunidade do AlvergueMonte Alverne, e numo processo de reflexão, eu sei que ele [Antonio Ribas] chegou a nessa comunidade, e ele sabia que o Petote Zé Tote ele era do local né, e eu sei que ele fechou a comunidade e ficou ameaçando as pessoas, inclusive o JoseJoséé DoteTote, ameaçando de bater, não sei se chegou bater alguma coisa.

ENTREVISTADORAFERNANDA: Uhum.

JOSEJOSÉ MARIA DOS SANTOS: E aí, assim, a coisa ficou bem critica porque a gente sabia que ele tinha capangas, e que houve uma serie de mortes lá, nessa região que teve um período que ninguém saia à noite, Monteovene, madeira, alegre, essa parte decida ali da serra ali, próximo a Miracondo aquela área ali, aquela divisa ali, ninguém rigorosamente saia à noite. Sem encontrar com um o carro na estrada, podia pular para o meio do mato que podia ser o cadeteCadete. Virou um terror na época, virou um terror esse negóocio, mas diretamente dentro do sindicato não teve uma (incompreensível) diretamente com ele. Lógico que acabava aparecendo, e quando a policia, por exemplo, no meu caso a policia fez... Hhouve uma pressão nacional assembleéia, questionar o delegado, e ele sentiu que o delegado, o poder policial sentiu que havia todo um poder que estava se articulando, né, foi um período de terror. Foi um período de terror, porque a gente sabia que eles matavam mesmo e não... não pode- contar com que a polícia ia prender, que o Judiciário ia condenar, isso que funcionava, foi um período muito ruim.

ENTREVISTADORAFERNANDA: Ta, isso que eu queria te perguntar, essa questão da relação desses poderes com essas famílias, porque assim, como eles matavam tanta gente, ameaçava, e criava uma regra própria da cidade, sem ter como olhado o poder local, ou seja, não havia punição entre as policias, eles tinha...

JOSEJOSÉ MARIA DOS SANTOS: Não!

ENTREVISTADORAFERNANDA: Os policiais militares da cidades de Miradouro, etc. eles eram... Próximos, eles serviam a essa família também?

JOSEJOSÉ MARIA DOS SANTOS: Deixa eu te falar, esse Antonio Cadete, teve uma eleição no Miradouro, que ele estava com o a prefeito para baixo e para cima, o prefeito, ele se sentia atée protegido por ele.

ENTREVISTADORAFERNANDA: Uhum.

JOSEJOSÉ MARIA DOS SANTOS: Esse Nico Dias, ta certo, . Por quê? pPorque esse cara tem um monte de gente que tem medo dele, que (incompreensível) apoiava o Nico Dias por medo dele, e

ele [Nico Dias] sentia atée apoiado pelo cadeteCadete né, ele se sentia apoiado por essas pessoas.

ENTREVISTADORAFERNANDA: Uhum.

JOSEJOSÉ MARIA DOS SANTOS: Eu costumo contar uma coisa assim, eu já nasci em 57, ou seja, eu já nasci na pre-ditadura né, então todo o meu ensino básico né, ate a 4ª serie, um período da ditadura, não sei por que havia uma serie de coisas que me deixava muito intrigado dentro desse processo, por exemplo, a gente sempre foi bastante carente, ta certo, a gente tinha uma condição financeira, no fundo era bastante, tinha muita dificuldade. E aíi eu me lembro de um vereador ate até hoje, isso já estava com uns 12 anos, por volta de 57, 67, nos anos 70, por exemplo, eu vivi isso, na minha mente, eu era moleque 12, 13 anos, e tinha ido buscar um leite na casa de um vizinho e a gente supria sofria com inflação, com muita dificuldade, e ai eu vi esse vereador ele fazia questão, mas desculpa a expressão ser utilizada aqui.

ENTREVISTADORAFERNANDA: Não, pode falar.

JOSEJOSÉ MARIA DOS SANTOS: Sofrendo, ninguém fala ninguém contra nada, e aíi eu me lembro disso ate hoje né, era um conhecido nosso, era gente boa, virou para mim falou assim: "Meu filho, não fale isso não, que se o governo souber que você esta falando isso, você vai atée preso". Isso ficou marcado para mim, "Ppor que eu vou ser preso?", e "Eu estou sofrendo e não posso falar nada! ?" Isso é uma zona rural, você imagina como que era a situação era nos centros urbanos né. E ai eu cresci vendo essa situação da ditadura, mesmo morando na zona rural, a gente cresceu vendo essa situação né, e ai com o fim da ditadura em 84, o aparato que tinha sido criado ainda era muito forte, ainda era muito forte, e perdurou por muitos anos entendeu aprovação do nosso sindicato, então surgia uma vez por semana a policia militar estava lá querendo saber quem era o presidente, quem era assessoria, quem não era, se deixava de ser, ia ter um movimento da políicia militar queria saber para que fosse isso era sufocado o período da ditadura, isso deve ter sido extinto 84. Ou 85, 86 qualquer coisa, você tinha os movimentos na cidade e, qualquer coisa, a políicia já estava pra cima lá queria saber o porquê, tinha que pedir autorização, tivemos casos, por exemplo, de uma manifestação nossa dos trabalhadores né, agricultores, trabalhadores, em que a policia parava no peito, e ai tinha sido autorizado o deputado Raul Dias que era deputado estadual na época, ele já conhecia de lei, de autoridade, e vai lá e intervêm, com autoridade, que tinha de parlamentar né. Então na época o bicho pega. E essa família tinha todo esse poder e a políicia jamais se atrevia a ir lá e prenderia uma família cadeteCadete, prender um cadeteCadete. O noticiário anuncia a morte, era denunciada, todo

mundo sabia que era a família ~~cadete~~Cadete, a policia civil não tinha nem coragem de ir lá investigar né. Tanto é que eles matavam nas três cidades. Eles moravam na junção entre Araponga, e Miradouro, tinha crime da família ~~cadete~~Cadete lá pro lado de Miradouro, tinha crime da família ~~cadete~~Cadete para o lado de Araponga também.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Uhum, então era Araponga, Erv~~á~~a~~lih~~a e Miradouro, a localidade de Monte Alverne, n~~N~~é?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Certo.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Entendi. Agora o senhor comentou ~~Jose~~José Maria, sobre um caso especifico, de uma morte que você falou que é com requinte de crueldades que eles mataram o corpo e jogaram na estrada?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Olha antes de se tratar do corpo do ~~Jose~~José eles que pegavam o pai e o filho, inclusive nesse caso eu fui ver os dois.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Era o João Dias Pais, e o Wantoiu Dias nesse caso?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Isso, isso. Já devem ter te falado isso, né?

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Sim, falou.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Isso. ~~A Tereza com certeza deve ter falado isso, então a Tereza com certeza falou com mais detalhe que eu ta certo~~. Porque a Tereza, a família da Tereza (família Tote), coitada, chega um tempo que não conseguia dormir~~a~~, não conseguia dormir~~a~~, o pai da Tereza tinha terra lá para cima, era um~~a~~ senhor~~inha muito forte~~, ~~conceituada~~ conceituado e tal, e criou uma rixa, com o ~~cadete~~Cadete, em função da questão das comunidades, e o ~~Dote~~ Tote enquanto pai, acabava assumindo a essa época da comunidade.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: O T~~t~~ote era o pai ou era o filho?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: O Tote era o pai, José~~e~~ Tote e filho dele.

FERNANDA: Então, espera aí~~i~~, José~~e~~ Tote é filho, e qual que era o nome do pai então dela?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Tote, o nome dele eu não sei, eu estou te falando apelido porque a gente é... B~~b~~oa parte dessas pessoas, era pelo apelido né. ~~Jose~~José ~~-~~José Tote é irmão da Tereza, né.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Entendi, só para não confundir na hora que eu for escrever que ela me falou o nome completo, mas aí~~i~~ a gente pode usar apelido também, que é como as pessoas mais conhecem, né?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Sim.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Aí~~i~~ depois eu confirmo com ela.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: E com certeza a Tereza falou com mais detalhes que eu. Você olhava o povo lá.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: A Tereza era muito nova na época, ~~então com certeza ela não lembra na época,~~ o irmão era mais velho, então ela não se lembra muito dos nomes e tudo, os nomes depois n~~o~~os conversamos, mas, assim, ela não se lembra de muitas coisas por conta disso, ela já pegou um período final, já no fim, depois dessa época, né. Que ela já foi at~~é~~é presidente do sindicato né?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: ~~Não~~ F~~f~~oi, foi.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Mas isso já foi no período final, então ela não lembra, ela disse para mim que ela ~~foi~~ era muito nova também, que lembra pouco~~, mas o pai dela que seria~~. Mas o pai dela que seria~~, ~~... M~~m~~as o pai dela, ela falou que est~~á~~a~~ bem debilitado.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Ta, não tem menor condição de dar nenhum depoimento.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Os nomes que eu te falei, do Vantuiu e do João Dias, a gente fez uma pesquisa dos arquivos do CPT, da SEDEFES, de varias instituições e ai eu consegui né, uns casos, alguns casos a gente conseguiu delimitar quem eram as pessoas, os suspeitos, os executores e tudo, e ai tem esses nomes, desse pai e desse filho.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Sim, foi um crime assim, que chocou nessa época né. Chocou na época esse crime.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: E a~~í~~í pelo que você lembra da época então, eles foram mortos e largaram eles na estrada, é isso?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Isso.

Mas assim foram mortos a tiro, foram espancados, você lembra disso?~~,~~ P~~p~~orque isso não diz na reportagem.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Olha, a única coisa que eu lembro é o seguinte, eu não lembro se eles foram amarrados nos carros e a informação que eu tinha que eles foram amarrados num carro, arrastado na estrada, t~~á~~a certo.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Hum, entendi.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Mas eu não lembro se ele levou um tiro antes, se eles foram espancados, eu lembro que foi com requinte de crueldade, para a época lá, você amarrar alguém no carro e arrastar, era uma tortura inconcebível, né. Então ai depois foi sacrificado depois, lá com o tiro de misericórdia, não sei, eu sei que foi assim um homicídio duplo que apavorou a cidade, foi pavorosa nessa época.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Uhum, e ai...

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: A gente tinha noticia de tiro, tocaia, mas isso era bem comum, fiquei bem assustado com esse negocio de tocaia, doleiro tocaiando o outro, fiquei bem assustado com isso.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: ~~Uhum.~~ E, no caso, você lembra de outras vitimas deles lá da região, ~~Jose~~José Maria?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Não lembro. Não, não lembro. ~~Não lembro, e~~Eu só lembro do terror, do terror. Porque o terror ~~foi é~~ o seguinte:~~,~~ C~~c~~hegou um período assim, a gente morava em um lugar mais longe, eu morava na cidade de Cabal, era um lugar que a gente lidava, e isso era bem longe das comunidades que eles lidavam, o terror era tanto que ~~a~~ at~~é~~é a gente das comunidades mais longe não ~~(incompreensível)~~andava à noite sozinho não, filha.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Uhum.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Quietinho em casa, se alguém chegasse ~~levando você~~ em casa, ninguém saí~~i~~a pra fora não.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Entendi.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Todo mundo ficava quieto em casa, porque a informação é que ~~ele~~ a gente tinha era que, al~~é~~em de matar, tomava também, então, se chegasse para roubar, alguma coisa assim, roubava, e a gente não se arriscava não.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Uhum, e não era só um, é a família, os irmãos...

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Era a família, não era um, era família, não sei o nome dos irmãos, mas eram vários irmãos, tanto que Miradouro era dois irmãos, Antonio ~~cadete~~Cadete, e Antonio ~~Moreira~~ (inaudível).

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Antonio ~~Cadete~~Cadete e Antonio Moreira?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Eu não lembro o nome do outro irmão dele, eu sei que o Antonio ~~Cadete~~Cadete, era o com mais destaque né, era ele e um outro irmão que estava sempre no Miradouro, (incompreensível) então pessoa que não tinha uma ligação muito forte com ele, a gente tinha ~~o~~ pavor do ~~cadete~~Cadete, de imaginar o ~~cadete~~Antonio Cadete batendo na porta da gente a noite, só isso.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Uhum entendi. E o pai também, o pai dessa família também executava ou só era os filhos mesmo?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Deixa eu te falar, na verdade, como eu não conheci o tronco da família, assim a família, todos da família, não sei te falar se é pai e filho nessa época, quantos irmãos que era, o trem era tão assustador, que a gente não tinha muita ~~essa~~... E~~e~~u, particularmente, não tinha esse conhecimento, sabe.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Uhum. Agora ficava claro para voces na época, que esses crimes tinham relação com do poder exercido na época, na região, ficava claro essa relação com o governo, isso depois já refletindo sobre isso que voces conseguem perceber que aquilo ao era crimes individuais, ou questões pessoais só?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Na época, a impressão que a gente tinha na época, que era uma disputada, era uma disputa, confrontante, conflito próximo, a impressão que a gente tinha na época que era uma relação de briga de vizinho, ou de entrevero mais próximo, né, tanto é que eles falavam que alguns~~,~~ ... P~~p~~or exemplo, a família Neiva, que era ~~Hervalia~~ Ervália e Araponga,

segundo informação que a gente tinha que havia um conflito entre a família ~~cadete~~Cadete e a família Neiva, que ficava entre Araponga e ~~Hervalha~~Ervália, que havia uma disputa, ou seja, de terra, ou de que era, entre essas duas famílias, e isso acabou afetando a família ~~cadete~~Cadete da ideia desse poder das armas, né. O poder das armas que, portanto, eles podia mandar arrasar pequeno, feito o velho oeste, alguma coisa nesse sentido, essa era a impressão que a gente tinha.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Entendi.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Depois que houve uma s~~é~~erie de reflexões que a gente acabou percebendo de uma aproximação deles com o poder local, ou seja, que a gente começou a ter uma outra visão, e imaginar que al~~é~~em dessa disputa, ou seja, que talvez a ideia dele de chefe de crime, tivesse dado a ele o poder, que a outra pessoa tivesse se afastando de medo e, portanto estaria usando dessa imagem de terror né, para que as pessoas ficassem assustada, com medo, e tal terror, essa é a impressão que a gente ficava.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Uhum. Entendi, e ~~Jose~~José Maria, depois, quando que foi exatamente que você deixou Miradouro?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Foi em outubro de 89.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Uhum. E entre 86 e 89 durante todo esse tempo você ficou na presidência do sindicato?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Sim.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: E nesse período você lembra de outras mortes, de outros atentados ou agressões aos trabalhadores rurais, assim mais marcantes, mais violentas?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Porque assim.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Alem dessas que a gente já conversou?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: A nível nacional?

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Como é que?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Vale agressão a nível nacional ou não?

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Não, não, mais na região mesmo, na região de Miradouro.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Na região mesmo, ~~o mais~~ a impressão que a gente tinha nesse período, a gente estava vivendo um período de muita fragilidade, a gente estava vivendo um período de fragilidade político, como a gente esta vivendo nesse momento, na época, certo?~~.~~ Porque nó~~o~~s estamos em um período de transição, da ditadura para a democracia, então você tinha, a principio, começando, o aparato onde está~~a~~ muito vivo essa ideia da ditadura, ~~da~~ esse resquício ainda muito vivo, né. E daí a ideia da criação do sindicato mexe com todo mundo, a gente não estava nos sentido seguro nesse período e isso é uma avaliação que a gente fazia, porque o conjunto de mortes que estava se dando naquele período a nível nacional, era muito forte ta certo. Era algo coisa do momento, você estava vivendo uma instabilidade, então você tem

no N~~n~~orte do país, no Pará, guarda, vai lá pol~~í~~icia e mata, e a gente sabe que não d~~á~~a em nada, vai lá, porque o Judiciário desse momento, o poder político fazendo pressão nesse momento, est~~á~~a fragilizado, e não tem nenhuma autoridade para poder ir lá. E~~e~~ntão a policia vai lá e mata.~~,~~ E~~e~~ntão, naquele período era um período de transição ~~com~~ da ditadura ~~com~~ pra democracia, então era um período de muita instabilidade. O Poder P~~ú~~ublico, o Tancredo que queria assumir morre né, e ai o que acontece, por exemplo, foi à morte do padre Eutemo, morte de um monte de outros companheiros a nível nacional, e mesmo em nível de companheiros de estado, e essa ameaça era muito concreta, né.~~,~~ E~~e~~ntão o poder, quem tinha o poder de fogo, Antonio ~~cadete~~Cadete e outros políticos do poder nesse período, ele tinha o acesso a avaliação que eles apresentavam poder.~~,~~ P~~p~~ortanto, cometer um crime desse não ia dar em nada, em função do que decretou a conjuntura a nível nacional, estava muito fragilizado, né. Ou seja, você tinha que pensar na Pol~~í~~icia Federal, algum~~a~~ coisa nesse sentido para você, por exemplo, imaginar ~~que~~ como esse crime teria se dado, e isso não ia assim. E a gente então começou a fazer na época, uma reflexão na época que o ~~numero~~ número de mártires com relação ~~(incompreensível)~~à terra já estava superado, não podia perder mais ~~ter tido~~ uma liderança, não podia per~~t~~der uma liderança. E aí,~~i~~ a ideia de preservação da vida~~,~~ começa a aparecer com um dedo muito forte para a gente na época.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Uhum, e aí, por isso, você teve que sair né?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Eu tive que sair, tive que sair. Na verdade eu só fui dar conta da gravidade disso, depois que eu saí né, na época, no auge, você ~~esta~~ está cheio de projeto, cheio de objetivo, cheio de convicção né, e ~~ai~~ aí você acaba... não é fraquejando, você acaba ~~as~~ às vezes deixando passar coisas sérias em branco, né.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Uhum. ~~Ta~~ Tá ótimo. Tem mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar ~~Jose~~José Maria, que de~~r~~ repente eu não tenha perguntado?

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Eu gostaria de uma coisa, seu nome, por favor, de novo?

FERNANDA: Fernanda.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Oh Fernanda, eu só gostaria de uma coisa, após o seu relatório, se chegar a produzir um documento, ou documentário, se fosse possível ter acesso a esse documentário, para mim seria extremamente importante ter esse registro.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Claro, claro, a gente vai encaminhar sim a todo mundo que ajudou a gente, prestando depoimento, com documentos, tudo isso a gente vai compartilhar sim.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: Ah t~~á~~a. Sabe por qu~~e,~~ê? E~~e~~u completo agora, eu completei 60 anos ~~de~~ em janeiro passado agora, e uma coisa que me deixa preocupado, é que, assim, tem alguns companheiros que escreveram um pouco da historia da região da comunidade, e tal, quando estudante de ~~historia~~história, no exercício do curso, a gente tem aquela ideia de estar acompanhando a documentação, de estar registrando esse tipo de coisa, né. Então para mim

seria um papel muito importante se fosse possível ter acesso a essa documentação em função dessa documentação histórica.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Ah, claro, vai ser muito bom, inclusive para a gente ter essa leitura de vocês que participaram ativamente dessa luta, depois ter o retorno também de ~~voces~~ vocês sobre o material que a gente vai produzir, deve ser concluído o relatório ate o fim ~~desse~~ deste ano, e isso já deve estar concluído, e a gente já vai divulgar.

~~JOSE~~JOSÉ MARIA DOS SANTOS: ~~Ta~~ Tá ok, muito obrigado então.

~~ENTREVISTADORA~~FERNANDA: Eu que agradeço ~~Jose~~José Maria, eu vou encerrar aqui a gravação, só um minutinho, se você puder me aguardar na linha.